

ARTIGO

Julho Laranja: mais que uma campanha, uma mudança de cultura » 2



DIVULGAÇÃO

CULTURA

Estreante na poesia cria versos que brincam com luz, sombra e memória » 4



DIVULGAÇÃO

Espírito Santo inicia debate sobre férias na Copa 2027

Estado, municípios, professores e escolas aguardam parecer do Conselho Nacional de Educação sobre o calendário letivo do ano que vem; maioria quer autonomia » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



PAULO ZAHR

Julho Laranja virou lei: o desafio começa agora

A oficialização do Julho Laranja como campanha nacional de conscientização sobre a saúde ortodôntica infantil é uma conquista importante para a odontologia brasileira. Depois de anos de mobilização, a prevenção finalmente ganha espaço no calendário oficial do país.

Mas toda campanha traz uma responsabilidade: transformar informação em atitude.

Na odontologia, existe uma janela de oportunidade que não volta. Entre os 6 e os 12 anos, muitas alterações no desenvolvimento da arcada dentária podem ser identificadas e tratadas de forma mais simples, menos invasiva e com

melhores resultados. Quando esse momento passa, o tratamento costuma se tornar mais longo e complexo.

Por isso, a nova lei vai além de criar uma data. Ela ajuda a mudar a percepção de que ortodontia começa quando os dentes permanentes já nasceram. Na prática, ela começa muito antes, com avaliação e

acompanhamento.

Ao longo da minha trajetória, acompanhando milhares de pacientes e a expansão de uma rede presente em todo o Brasil, aprendi que informação faz diferença. Muitas famílias simplesmente não sabem que uma consulta preventiva pode evitar problemas futuros.

Ao mesmo tempo, seria inge-

nuidade acreditar que uma lei, sozinha, mudará esse cenário. O sucesso do Julho Laranja dependerá do envolvimento de pais, escolas, profissionais, setor público e iniciativa privada. Quando cada um assume sua parte, a prevenção deixa de ser apenas um discurso e passa a fazer parte da rotina das famílias.

O maior legado dessa lei não será o número de campanhas realizadas em julho, mas a quantidade de crianças que chegarão ao consultório na idade certa para uma avaliação preventiva.

Porque conscientizar é importante.

Mas é a ação que transforma sorrisos e muda histórias.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim
Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Bouri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

ES espera decisão sobre férias escolares na Copa

Redes defendem autonomia para organizar o calendário letivo enquanto CNE analisa nova lei

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

LÍVIA VILLAS BOAS/CBF

A obrigatoriedade de que as férias escolares coincidam com a realização da Copa do Mundo Feminina de 2027 abriu um debate que vai além do futebol. A principal dúvida é se faz sentido adotar um calendário nacional único em um país onde apenas oito cidades receberão partidas do torneio e onde estados e municípios organizam seus anos letivos de acordo com realidades distintas.

O Espírito Santo, que não será uma das sedes da competição, acompanha a discussão com cautela. Enquanto o Conselho Nacional de Educação (CNE) analisa como a Lei Federal nº 15.421/2026 será aplicada, Estado, municípios e entidades ligadas à educação evitam antecipar mudanças no calendário de 2027 e defendem que as redes de ensino mantenham autonomia para definir seus períodos de recesso.

A lei estabelece que as férias escolares coincidam com o período da Copa do Mundo Feminina, prevista para ocorrer entre 24 de junho e 25 de julho de 2027. Além do Espírito Santo, outros estados que não receberão jogos questionam a necessidade de uma regra uniforme para todo o país, uma vez que as partidas serão disputadas apenas em Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

A situação remete à Copa do Mundo masculina de 2014. Na ocasião, uma legislação seme-



Lei Federal 15.421 prevê que as férias escolares devem coincidir com a realização da Copa; mas e onde não tem jogos?

lhante também tratou da organização do calendário escolar durante o torneio. Entretanto, um parecer do Conselho Nacional de Educação preservou a autonomia dos sistemas de ensino para definir seus períodos de férias conforme as necessidades locais, evitando a adoção de um modelo único para todo o país.

REDES COMEÇAM A ANALISAR IMPACTOS

No Espírito Santo, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que ainda não há de-

finição sobre a organização do calendário escolar de 2027 nem estudos específicos relacionados à aplicação da nova legislação. Segundo a pasta, o calendário será elaborado no momento oportuno, observando todas as normas vigentes.

Entre os municípios da Grande Vitória, a Serra é a rede que demonstra estar em estágio mais avançado de avaliação. A Secretaria Municipal de Educação informou que a lei já foi encaminhada ao Comitê de Legislação e Normas (COMLEN), responsável

por analisar possíveis adequações na Portaria do Calendário Escolar do próximo ano letivo. A prefeitura ressalta que qualquer alteração somente será definida após estudos técnicos, garantindo o cumprimento dos dias letivos e da carga horária mínima exigidos pela legislação.

Em Vila Velha, a Secretaria Municipal de Educação informou que iniciará as discussões sobre o tema a partir de agosto. Antes de qualquer decisão, o município pretende consultar a Procuradoria-Geral do Município

(PGM) para assegurar que eventuais mudanças estejam em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e demais normas educacionais. A administração também aguarda posicionamentos do Governo do Estado e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

Já a Prefeitura de Cariacica informou que aguarda orientações mais concretas sobre a aplicação da lei e que ainda não há definição sobre o calendário escolar de 2027.

Entidades defendem decisão autônoma

PARA O presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe/ES), professor Moacir Lellis, as instituições de ensino possuem autonomia para elaborar seus calendários, desde que cumpram os 200 dias letivos previstos na LDB e a carga horária mínima estabelecida para cada etapa da educação básica. O sindicato acompanha as discussões nacionais e cita como exemplo o Rio de Janeiro, onde o Conselho Estadual de Educação autorizou a suspensão das aulas apenas nos dias de jogos da Seleção Brasileira Feminina, deixando às escolas a responsabilidade de or-

ganizar eventual reposição.

Na rede pública, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) também defende que o parecer do Conselho Nacional de Educação preserve a autonomia dos sistemas de ensino, repetindo o entendimento adotado durante a Copa do Mundo de 2014.

Segundo o diretor de Política Educacional da entidade, Marcelo Castro, impor um recesso de 31 dias consecutivos pode provocar uma reorganização significativa do restante do calendário, com ampliação de sábados letivos, possibilidade de estender as aulas até o fim de

dezembro e prejuízos para professores, estudantes e famílias. O sindicato avalia que o interesse em torno da competição não deve se sobrepor às necessidades pedagógicas de cada rede de ensino e aposta que o CNE manterá a autonomia de estados e municípios para definir seus calendários, como ocorreu há 13 anos.

A expectativa é que o Conselho Nacional de Educação conclua nas próximas semanas o parecer que orientará a aplicação da Lei nº 15.421/2026. A partir dessa definição, estados, municípios e escolas particulares deverão consolidar seus calendários letivos para 2027.



ILUSTRAÇÃO/ESHOJECREDITO

Escolas querem definir período de vacância nas férias de julho

Fernanda Nali lança obra de poesia em Vitória

Escritora e produtora capixaba estreia no gênero com seu livro "A duração da sombra"

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A escritora e produtora cultural capixaba Fernanda Nali apresenta seu segundo livro, "A duração da sombra", obra que marca sua estreia na poesia. O volume reúne poemas inéditos organizados em quatro seções, acompanhados por fotografias e ilustrações que dialogam de forma direta com os textos, ampliando a experiência sensorial de leitura.

O projeto gráfico refinado é parte essencial da publicação. A capa traz o título em relevo seco, perceptível principalmente pela incidência da luz ou pelo tato do leitor, criando um jogo sutil entre presença e ausência que acompanha toda a obra.

Com sólida formação em Letras e Literatura pela Ufes e em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, Fernanda Nali atua há mais de uma década na produção cultural capixaba, com projetos nas áreas de literatura, música e artes visuais. Veja a entrevista concedida ao ES Hoje!

ES Hoje: O que inspirou a criação de 'A duração da sombra'?

Fernanda Nali: Os poemas surgiram primeiro como rabisco, escrita à margem, jogo, comentário, sem um projeto a priori, num contexto de deslocamento pessoal meu (morava há pouco em São Paulo, em 2019) e deslocamentos políticos e sociais no pa-



Em "A duração da sombra", escritora Fernanda Nali foge da prosa e mergulha em textos poéticos

ís. Também no contexto de algumas leituras avulsas, como Elogio da sombra, de Tanizaki, e Dentro do nevoeiro, de Guilherme Wisnik, entre outros. Pinço estes porque ambos partem da arquitetura e de uma reflexão sobre o espaço, numa tensão que eu também experimentava ao viver numa cidade que antes conhecia como visitante e que me despertava profunda curiosidade. Pelas dimensões subterrâneas, pouco visíveis dos seus processos urbanos e como eles afetam nossos deslocamentos, nossa maneira de pensar e experimentar as coisas. Estes livros também falam de um regime de visibilidade e hipervisibilidade que nos é familiar, em que tudo parece continuamente exposto, disponível à visão, nas redes sociais, no mundo digital, nas nuvens em que armazenamos imagens, enquanto os processos que organizam a vida permanecem menos visíveis. Com a pandemia, essa dimensão do visível, mas também do sensível, parecia nos atingir ainda mais à flor da pele. Enfim, nesse contexto escrevi a maioria dos poemas do livro, e o título foi uma tentativa de traduzir um conjunto, em que som-

bra, nublamento e os jogos de luz já me pareciam comparecer. Passei a trabalhá-los mais intencionalmente, brincando com o que se mostra e se esconde.

Qual é a importância do projeto gráfico na experiência de leitura?

Nem sempre escritores estão envolvidos tão de perto no projeto gráfico, e pude pensá-lo junto com Victória Pianca e Werllen Castro, talentosos e queridos com quem já trabalho há alguns anos. O objetivo era trazer para o objeto-livro uma ambiência que

já estava presente na minha experiência com os poemas: a tensão entre o desejo de apreender uma imagem e a consciência de que sempre escapa; entre o mundo digital e do capital aparentemente sem matéria, e a experiência concreta, tátil e sensorial do livro. O livro físico é basicamente papel, e poderíamos brincar com a luz como nas luminárias japonesas de papel (para dialogar aqui com Elogio da sombra). O papel não elimina a luz, mas filtra sua intensidade e cria zonas de sombra. A tentativa era

trazer algo disso para o projeto gráfico. Uma das decisões difíceis foi abdicar da tinta no título e na autoria, para que aparecessem apenas em relevo. Dependendo da incidência da luz e do movimento do papel, você lê melhor; na sombra, mal vê (mas pode tatear o título com as mãos). Esse é também um pouco do jogo poético que me interessa.

O diálogo entre poesia e artes visuais era uma proposta desde o início do livro?

Não foi uma proposta premeditada. O que me mobiliza para a escrita é um pouco como desejo ou necessidade de contato e de intimidade, de aproximação (ou, às vezes, distanciamento). Me mobilizo nesse deslizamento, que tem um pouco da lição cabralina de um arquiteto que constrói uma casa, a construção do poema até "momento inexplicável de um achado". Acho que foram as primeiras publicações avulsas dos poemas, antes do livro, que foram me dando notícias de que imagens propriamente ditas poderiam compor o livro. A imagem que abre a primeira seção chegou como um presente: a curadora de uma página de poesia de um jornal entregou poemas a uma artista visual, que criou um trabalho com fotografia e colagem. Depois, na revista Ímã, um poema meu indicado para publicação pelo Reinaldo Santos Neves, apareceu acompanhado por uma obra de Rubem Grilo. Aquilo foi um escândalo de felicidade. Vieram então as fotografias de Tom Boechat e uma fotografia belíssima de uma raia, de Léo Merçon, que trazem o espaço da minha cidade natal e que vivo hoje, Vitória.

Como espera que os leitores se relacionem com os poemas de 'A duração da sombra'?

Acho que um dos aprendizados da publicação é o entendimento de que o livro encontra o próprio caminho. Mas leitura exige, reclama alguma intimidade e duração, acho que estamos um pouco carentes disso. Entramos seduzidos por uma imagem, um som, uma palavra, alguma particularidade que não diz exatamente da competência de quem escreve, mas também de quem lê. Se o poema é capaz de abrir uma zona de indeterminação (entre presença e ausência), nos devolvendo ao concreto-mistério da vida, o mundo à nossa volta, fazendo-nos perguntar: "tem certeza?", bom, acho isso o máximo!



“O livro é de papel, que não elimina a luz, mas filtra sua intensidade e cria zonas de sombra”



Além de escrever, Fernanda é produtora cultural há 10 anos